

7

Prefácio

Perspectiva franco-britânica das consequências da Revolução Francesa e da Revolução Industrial britânica.

9

Introdução

10

A grande revolução de 1789-1848 não foi triunfo da "indústria" como tal, mas sim da indústria capitalista; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da classe média ou sociedade liberal "burguesa"; não da "economia moderna" ou do "estado moderno", mas das economias e estados numa determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e algumas zonas da América do Norte), com centro em estados vizinhos e rivais: a Grã-Bretanha e a França. A transformação de 1789-1848 é, essencialmente, a sublevação gêmea ocorrida nestes dois países e depois propagada pelo mundo inteiro.

11

Antecedentes da revolução: Importância do facto de que as forças económicas e os instrumentos políticos e intelectuais desta transformação se encontravam já preparados, pelo menos numa parte da Europa suficientemente vasta para revolucionar o resto.

Situar o momento em que surge uma classe suficientemente activa de empresários privados ou sequer (em Inglaterra) um estado votado à fórmula de que a maximização do lucro privado constituía o fundamento de uma política governamental. ...Podemos tomar como certa a existência de todos estes elementos na década de 1780, embora eles pudessem não ser suficientemente poderosos, nem estar largamente propagados.

...o nosso problema não é explicar a existência destes elementos de uma economia e de uma sociedade novas, mas sim o seu triunfo.

12

A consequência mais espantosa para a história do mundo foi ...estabelecer uma dominação do globo por uns escassos regimes ocidentais (e especialmente pelo inglês), sem paralelo na história.

...a história da dupla revolução não é apenas a história do triunfo da nova sociedade burguesa. É também a história do aparecimento das forças que, no espaço de um século após 1848, iam transformar a expansão em contracção. Mais ainda: em 1848 já era em certa medida visível esta espantosa inversão de caminhos.

13

O período histórico que se inicia com a construção do primeiro sistema fabril do mundo moderno em Lancashire e com a Revolução Francesa de 1789 termina com a construção da primeira rede de caminhos-de-ferro e com a publicação do Manifesto Comunista.

15

Primeira Parte - Os Acontecimentos

17

Capítulo I. O mundo na década de 1780

Descrição da Europa dos finais do século XVIII

19

Os europeus eram mais baixos e magros. A altura de um homem não ultrapassava, normalmente, o 1.5 m.

22

Predominância da população rural. Em Inglaterra, a população urbana supera a rural em 1851.

25

O problema agrário era, por conseguinte, o problema fundamental do mundo de 1789, sendo fácil compreender por que razão a primeira escola sistemática de economistas continentais, os Fisiocratas Franceses, aceitou como coisa natural que a terra, e a renda da terra, fosse a única fonte de receita líquida. O cerne do problema agrário era a relação entre aqueles que cultivavam a terra e aqueles que a possuíam, aqueles que produziam a sua riqueza e os que a acumulavam.

Do ponto de vista das relações de propriedade agrária, podemos dividir a Europa - ou melhor, o complexo económico com centro na Europa Ocidental - em três grandes segmentos:

- Para ocidente da Europa ficavam as **colónias ultramarinas**. Nestas, com a notável excepção dos Estados Unidos da América do Norte e algumas parcelas menos importantes de agricultura independente, o cultivador da terra típico era um índio, que trabalhava como servo ou assalariado forçado, ou um negro trabalhando como escravo; um pouco mais raramente, encontrava-se o rendeiro ou o co-plantador. ...Por outras palavras, o cultivador típico não era livre ou então encontrava-se sob pressão política. O agrário típico era o proprietário da grande fazenda quase-feudal ou de uma plantação de escravos. Economia em grande parte voltada para a produção de alguns bens para exportação: Esta economia constituía, (/26) portanto, parte integrante da economia europeia e, através do tráfico de escravos, da economia africana. No período abarcado pela obra verifica-se o declínio da produção açucareira e a sua substituição pelo algodão.
- A oriente do Elba ficava a região da servidão agrária. Socialmente, a Itália, para sul da Toscana e da Umbria, e a Espanha meridional pertenciam a esta região, embora a Escandinávia (com excepção parcial da Dinamarca e do Sul da Suécia) não pertencesse. O cultivador típico desta vasta região não é um homem livre mas, ao invés, envolvido pela onda de servidão que se levantara desde os fins do século quinze, princípios do século dezasseis. (/27) ... Pode, por conseguinte, considerar-se também a área servil oriental como uma economia dependente da Europa Ocidental, produtora de alimentos e matérias-primas e análoga às colónias ultramarinas. As áreas servis de Itália e Espanha tinham características semelhantes, embora houvesse diferenças nos aspectos legais do estatuto dos camponeses. (/28) ... O característico senhor da terra da área servil era portanto um proprietário nobre e bem assim o cultivador ou explorador de extensas terras.

29

§ ... O camponês característico [da Europa Ocidental] tinha perdido grande parte do estatuto servil de finais da Idade Média, embora retivesse ainda as marcas humilhantes da dependência legal. A propriedade típica há muito deixara de ser uma unidade de iniciativa económica e transformara-se num sistema de cobrança de rendas e doutras receitas pecuniárias. ... Se era rendeiro, pagava renda ... a um senhor da terra. Se tecnicamente (/30) fosse possuidor de uma propriedade livre e alodial, provavelmente devia ainda uma série de obrigações ao senhor local, que podiam ou não ser convertidas em dinheiro ..., como ainda impostos ao príncipe, sisa à Igreja, e alguns deveres de trabalho forçado, tudo em profundo contraste com a isenção relativa de que usufruíam as camadas sociais superiores.

Referência às áreas em que se dá o desenvolvimento agrário no sentido de uma agricultura puramente capitalista. **Inglaterra** era a principal. Ai, a propriedade de terras era extremamente concentrada, mas o cultivador característico era um rendeiro-comerciante médio que alugava mão-de-obra. ... Mas quando a situação se modificou (entre 1760 e 1830), o que surgiu não foi uma agricultura de camponeses, mas sim uma classe se empresários agrícolas, os agricultores, e um vasto proletariado agrícola.

... Com excepção de algumas regiões avançadas, tecnicamente a agricultura europeia era uma agricultura tradicional e espantosamente ineficiente.

31

Permanência dos alimentos tradicionais e carácter de "raridade" dos produtos oriundos de outras regiões. Lenta generalização do açúcar, do chá.

Progresso dos produtos americanos: milho, tabaco, arroz [das Américas?], batata, seda [?].

Fora de Inglaterra e dos Países Baixos, o **cultivo sistemático de raízes e forragens** (além do feno) era ainda uma excepção. Foram as **Guerras Napoleónicas** que provocaram a produção em massa de beterraba para açúcar.

Século XVIII - desenvolvimento agrícola estimulado pelo crescimento demográfico: A segunda metade do século assistiu ao início do espectacular e, a partir de então, ininterrupto crescimento populacional característico do mundo moderno.

32

§ Grande desenvolvimento do comércio marítimo, intimamente ligado à exploração colonial.

33

... a forma principal de expandir a produção industrial era pelo chamado **sistema doméstico** (ou de putting-out), em que o mercador comprava os produtos ao artesão ou à mão-de-obra não agrícola e em regime parcial de campesinato, para depois os vender num mercado geral. O simples crescimento de um comércio de tal tipo criou as condições rudimentares para um capitalismo industrial incipiente.

34

... o controlador principal destas formas descentralizadas de produção, aquele que era elemento de ligação entre as aldeias distantes ou as ruas obscuras e o mercado mundial era, invariavelmente, um mercador. Os 'industriais' que iam surgindo das fileiras dos próprios produtores eram pequenos empresários comparados com ele, mesmo quando dele não dependiam directamente.

... por alturas de 1780, todos os governos continentais com quaisquer pretensões a uma política racional promoviam o **crescimento económico** e, especialmente, o **desenvolvimento industrial**, embora nem sempre com o mesmo êxito. As ciências ... dedicavam-se à solução dos problemas da produção: os avanços mais impressionantes da década de oitenta verificaram-se no campo da química, que era por tradição a ciência mais estreitamente ligada à prática de oficina e às necessidades da indústria.

Referência ao pensamento iluminista e à sua crença no progresso da Humanidade: Os seus grandes defensores eram as classes economicamente mais progressivas, as que se encontravam (/35) mais directamente envolvidas nos avanços tangíveis da época.

Paralelismo entre os dois centros da ideologia e da dupla revolução: França e Inglaterra.

37

§ Com excepção da Grã-Bretanha, que fizera a sua revolução no século dezassete, e outros estados menos importantes, a monarquia absoluta governava todos os estados do continente europeu. Aqueles onde tal não acontecia, caíram na anarquia e foram absorvidos pelos seus vizinhos, como sucedeu à Polónia.

Incapacidade de estas sociedades tradicionais se renovarem a si próprias, em função das novas forças e valores.

Vê-se assim que havia um **conflito latente**, a breve trecho aberto, entre as forças da antiga e da nova sociedade 'burguesa', o qual não podia ser resolvido dentro da estrutura (/39) dos regimes políticos existentes, excepto onde nestes já se verificara o triunfo da burguesia, como fora o caso da Grã-Bretanha. O que tornava estes regimes ainda mais vulneráveis era o facto de eles estarem sujeitos a pressões de três direcções: das novas forças, da resistência cimentada e cada vez mais firme dos interesses constituídos mais tradicionais, e dos rivais estrangeiros.

Importância dos movimentos autonomistas nas colónias.

A **guerra** punha à prova como nenhum outro factor os recursos de um Estado. ... Uma grande rivalidade dominou a cena (/40) internacional europeia durante a maior parte do século XVIII, estando na raiz dos repetidos períodos de guerra geral: 1698-1713, 1740-8, 1756-63 [Guerra dos 7 anos], 1776-83 e ... 1792-1815. Referimo-nos **ao conflito entre a Grã-Bretanha e a França**, que também era, de certa maneira, o conflito entre o antigo e o novo regime.

... A Grã-Bretanha não só ganhou todas estas guerras, à excepção de uma, como apoiou com relativa facilidade o esforço de as organizar e fazer.

43

Capítulo II. A Revolução Industrial

44

Década de 1830: a literatura e as artes começaram a ser abertamente assoladas pela sociedade capitalista em formação.

Década de 1840: jorra o fluxo da literatura oficial e não oficial sobre os efeitos sociais da Revolução Industrial (exº: ENGELS, A situação da classe trabalhadora em Inglaterra). ... o proletariado, esse filho da Revolução Industrial, e o Comunismo, ligado aos seus movimentos sociais, ... surgiram no continente.

O termo "**Revolução Industrial**" surge nos anos de 1820, criado pelos socialistas ingleses e franceses.

45

Década de **1780** como momento de arranque decisivo da Revolução Industrial.

46

... este foi o acontecimento mais importante da história mundial, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades.

... Fosse qual fosse a razão do **avanço britânico**, não era certamente uma questão de superioridade científica e tecnológica. Nas ciências naturais os Franceses tinham vantagem sobre a Grã-Bretanha.

47

... Os Franceses produziram mais inventos, como o **tear de Jacquard** (1804) - uma máquina mais completa do que qualquer outra concebida na Inglaterra - e melhores navios. Os Alemães possuíam instituições de ensino técnico, ... e a Revolução Francesa criou essa instituição única e impressionante chamada École Polytechnique.

48

Condições reunidas na Grã-Bretanha para o desenvolvimento.

... já fora encontrada a solução revolucionária britânica para o problema agrário. Um número relativamente pequeno de proprietários de terras imbuídos de espírito comercial já quase que monopolizava a terra, que era cultivada por rendeiros, os quais, por seu turno, empregavam trabalhadores sem terra ou pequenos agricultores. ... A agricultura destinava-se já predominantemente ao mercado; as manufacturas há muito que estavam espalhadas por um campo que deixava de ser o feudal.

A **agricultura** estava preparada para desempenhar as suas **três funções principais** numa era de industrialização:

- aumentar a produção e a produtividade, de forma a alimentar uma população não agrícola crescente;
- fornecer um excedente cada vez maior de pessoas para as cidades (/49) e para as indústrias;
- oferecer um mecanismo para a acumulação de capital a utilizar nos sectores mais modernos da economia.

Criara-se já um volume apreciável de capital social - o dispendioso equipamento geral necessário para toda a economia poder progredir - nomeadamente com a **construção naval**, as **facilidades portuárias** e a **melhoria das estradas e dos canais**. A política estava já orientada para o lucro.

52

Referência ao desenvolvimento da indústria do algodão.

53

... Em termos de vendas, com exceção dos primeiros anos da década de oitenta, a Revolução Industrial pode descrever-se como o triunfo do mercado de exportação sobre o mercado interno. Por alturas de 1814, a Grã-Bretanha exportava cerca de 4 metros de pano de algodão por cada 3 consumidos internamente. Em 1850, 12 por cada 7.

A América Latina na dependência económica britânica após o fim do domínio espanhol e português.

56

§ A revolução industrial britânica assentando sobretudo no **algodão**.

58

... As consequências mais graves foram de ordem social: a transição para a nova economia criou miséria e descontentamento, ou seja, os ingredientes para a **revolução social**. E, na verdade, a revolução social eclodiu, sob a forma de sublevações espontâneas dos explorados urbanos e da indústria, e esteve na base das **revoluções de 1848** no continente e do vasto **movimento cartista** na Grã-Bretanha. ... Os trabalhadores reagiram ao novo sistema destruindo as máquinas, que eles consideravam responsáveis pelas suas preocupações. Porém, um grupo surpreendentemente vasto de negociantes e agricultores (/59) locais estava profundamente solidário com estas actividades dos seus trabalhadores, porquanto também eles se sentiam vítimas de uma diabólica minoria de inovadores egoístas. ... Foi esta situação que os uniu nos movimentos de massas do 'radicalismo', da 'democracia' ou do 'republicanismo', dos quais se destacaram entre 1815 e 1848 os Radicais Britânicos, os Republicanos Franceses e os Democratas Jacksonianos Americanos.

60

Os três pontos fracos [deste sistema capitalista] eram:

- o ciclo comercial da expansão e estagnação,
- a tendência para a queda da taxa de lucro (o que vinha a dar na mesma coisa),
- a escassez de oportunidades lucrativas de investimento.

62

Continua descida das taxas de juro à necessidade de baixar os custos da produção: os custos mais fáceis de descer são os salários. A substituição dos operários por máquinas é uma das soluções.

...No período pós-Napoleónico, verificou-se um acentuado declínio dos salários. Havia no entanto um limite fisiológico para tais reduções, se se queria evitar que os trabalhadores passassem fome Só se o custo de vida baixasse, podiam os salários descer a um nível inferior.

63

A indústria encontrava-se assim sob imensas pressões que a forçavam a empreender a mecanização (isto é, a baixar os custos poupando mão-de-obra) e a racionalizar e expandir a sua produção de vendas, compensando assim a quebra da margem de lucro com o amontoar dos pequenos lucros por unidade. O seu êxito não foi constante.

65

§ Importância da gigantesca indústria inglesa do carvão (10 milhões de toneladas extraídas em 1800 = 90% da produção mundial) na origem do desenvolvimento dos caminhos de ferro.

70

§ O primeiro factor, e talvez mais crucial, que tinha de ser desenvolvido era a **mão-de-obra**, porquanto uma economia industrial implica um acentuado declínio proporcional da produção agrícola (isto é, rural) e um acentuado aumento da população não-agrícola (isto é, cada vez mais urbana) e, quase certamente, ... um rápido aumento geral da população. Isto implica, portanto, para começar, um aumento notório no abastecimento de alimentos, sobretudo a partir da agricultura interna – ou seja, uma '**revolução agrícola**'.

O rápido crescimento das cidades e dos aglomerados não-agrícolas da Grã-Bretanha há muito que naturalmente (/71) estimulava a agricultura, a qual nas suas formas pré-industriais era tão ineficiente que bastavam pequenas melhorias – uma certa racionalização da pecuária, da rotação de colheitas, dos adubos, do planeamento das propriedades, ou a adopção de novos produtos – para lograr resultados invulgares.

...O vasto aumento verificado na produção ... foi conseguido através da adopção geral de métodos lançados na primeira parte do século XVIII, pela **racionalização e pela extensão das áreas de cultivo**.

Estes, por seu turno, tornaram-se possíveis **mais pela transformação social do que tecnológica** – pela liquidação do cultivo comum medieval, com o seu campo aberto e pastagens comuns (o chamado 'movimento de cercados') da agricultura camponesa auto-suficiente e das atitudes obsoletas e não comerciais em relação à terra.

à a Grã-Bretanha torna-se um país de **poucos grandes proprietários**, de um número moderado de **rendeiros comerciais** e de um grande número de **trabalhadores assalariados**.

72

...Em termos de produtividade económica, esta transformação social constituiu um autêntico êxito. Em termos de sofrimento humano, foi uma tragédia, agravada pela depressão agrícola ocorrida depois de 1815, que reduziu a população rural pobre a um estatuto de verdadeira miséria.

73

Esta crise é vista como mola que conduziu uma grande parte da população a abandonar o seu tradicional modo de vida para se transformar em mão-de-obra para a indústria. Se assim não fosse, o desenvolvimento industrial britânico poderia ter sido obstruído, como foi o da França, pela estabilidade e relativo conforto da população rural e da pequena burguesia, que privaram a indústria da mão-de-obra necessária.

Referência à inexistência de mão-de-obra qualificada (habituada a lidar com horários, máquinas, etc.)

A resposta foi uma disciplina de trabalho draconiana ..., mas acima de tudo uma prática de pagar à força de trabalho tão poucos salários que ela tivesse de trabalhar sistematicamente durante toda a semana para obter um rendimento mínimo.

O emprego de mulheres e crianças surge como forma de fugir aos problemas de disciplina e de pagar menores salários.

74

Em comparação com os problemas de fornecimento de mão-de-obra, os fornecimentos de capital não eram importantes. (/75) Ao contrário da maioria dos outros países europeus, não havia na Grã-Bretanha falta de capital imediatamente investível. A maior dificuldade residia no facto de aqueles que controlavam quase todo o capital do século dezoito ... terem relutância em investir nas novas indústrias ...

Acresce que por finais do século XVIII a política governamental estava firmemente vinculada à supremacia do negócio. Antigas disposições em contrário ... tinham há muito caído em desuso, sendo finalmente abolidas em 1813-15, excepto no que dizia respeito à agricultura.

